

XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (ENEQ)

Começamos esse editorial com grande alegria e com uma eterna saudade, a publicação de um número especialmente dedicado ao XIX ENEQ, realizado entre os dias 16 e 19 de julho de 2018, na Universidade Federal do Acre (UFAC), em Rio Branco, sob nossa coordenação, nos traz as melhores lembranças de um evento que de fato, fez história. Promovendo “transformações e mudanças no contexto educacional contemporâneo”, como indicado na temática que escolhemos para o ENEQ 2018. Ao evento foram submetidos 504 trabalhos, sendo 466 aprovados nas modalidades pôster, MOMADIQ e comunicação oral. Durante o ENEQ no Acre, a UFAC e o curso de Licenciatura em Química, receberam 442 participantes, foram apresentados 416 trabalhos. Para atender todo esse público foram realizadas 2 palestras, 13 experiências da Licenciatura em Foco, 7 oficinas e 22 minicursos, todas atividades submetidas por professores, pesquisadores e pós-graduandos em Ensino de Química e Ensino de Ciências. A comunidade acadêmica e a comunidade civil de Rio Branco, tiveram acesso a mais de 20 livros sobre variados assuntos vinculados à educação em química e ao ensino de ciências, de autores da própria área, durante o lançamento de livros. Destacando o crescimento e o desenvolvimento da área de Ensino de Química no Brasil e os esforços de professores de Química dos mais variados Estados. Um destaque especial foi dado ao professor Wildson Luiz Pereira dos Santos, da Universidade de Brasília, com uma homenagem póstuma na abertura do evento. Foi a primeira vez em quase 20 edições, que a Região Norte recebeu o ENEQ, e foi realizado com muito esforço, pela equipe da organização local, dos monitores (na sua maioria alunos do nosso curso de Licenciatura em Química) e de demais parceiros que se envolveram e nos ajudaram a realizar o XIX ENEQ. E para os quais deixamos nosso MUITO OBRIGADO!! Ressaltamos aqui que o período de realização foi marcado por um momento político e econômico muito difícil para o Brasil, com poucos recursos, a Universidade Federal do Acre, a Secretaria de Educação do Estado do Acre e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apoiaram nosso projeto. O evento foi marcado também pela criação da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEnQ), que tem como objetivo representar os professores e pesquisadores em Ensino de Química, além de fomentar oportunidades de desenvolvimento e divulgação da área e das pesquisas na área. A parceria com os Editores da REDEQUIM, com a publicação dessa edição, é outra alegria que temos, principalmente, por ser essa uma revista que tem se consolidado como espaço de divulgação das pesquisas da nossa área, a área de Ensino de Química. Um volume publicado com 13 trabalhos completos, revela como acreditamos em uma educação química voltada para a formação de professores e pesquisadores nos diferentes desdobramentos que a área pode oferecer. Compreendemos que esse é um campo de lutas, em meio a discursos que desvalorizam o professor, principalmente o professor de Ciências e suas pesquisas, discursos que desvalorizam a escola e o trabalho docente. Mas é também, um campo de descobertas, de autonomia e de emancipação dos professores de Química de todo o território brasileiro. Entendemos que os artigos que compõem essa edição especial colaboram para a afirmação do importante papel do professor, e da sala de aula, enquanto espaço de produção e socialização de

conhecimentos. O artigo que abre esta edição especial é fruto de pesquisas realizadas no IF Goiano e na UFU, localizados na região centro-oeste do Brasil. Seus autores buscam “desenvolver ações pedagógicas, voltadas para o ensino de Química , a partir de práticas que valorizem o protagonismo estudantil e superem o ensino baseado na exposição de conteúdos”. O segundo artigo, destaca a utilização de metodologias alternativas no ensino de química. Seus autores são da UNILA, localizada na região sul do Brasil, e destacam a utilização do “Jogo de Realidade Alternativa (ARG)”, mostrando que “a atividade proposta incentiva o pensamento crítico, desenvolve habilidades de resolução de problemas e promove a aprendizagem colaborativa, entre outras vantagens”. O terceiro artigo é da UFSCar, localizada na região sudeste do Brasil. Suas autoras, enfatizam um Ensino de Química pautado na divulgação científica. Elas “abordam o desenvolvimento de oficinas temáticas como meio de divulgação científica e proposta metodológica no ensino de química, uma vez que promovem um ensino contextualizado com valorização do sujeito ativo nos processos de ensino e de aprendizagem”. O quarto artigo publicado são da UNIVASF e da UFRPE, localizadas na região nordeste do Brasil. Seus autores têm como objetivo “analisar diferentes formas de falar expressadas por uma professora de Química quando discute situações nas quais o conceito de substância é aplicado em contextos diversos”. O quinto artigo publicado é da UFAC, localizada na região norte do Brasil. Seus autores utilizam-se do tema gerador como proposta de ensino, com o objetivo “utilizar-se de uma oficina temática, como proposta de metodologia alternativa, cujo objetivo é de tornar o processo ensino aprendizagem mais dinâmico e atrativo”. O sexto artigo é uma produção da UNICAMP, localizada na região sudeste do Brasil e consiste em um relato de experiência, “a respeito do desenvolvimento de uma oficina de ensino sobre Química Forense, envolvendo o ensino por investigação, a experimentação e o uso de recursos audiovisuais”. O sétimo artigo é da UERJ e da UFRJ, localizadas na região sudeste do Brasil. Seus autores “buscam conhecer as produções científicas acerca da utilização dos quadrinhos no ensino de Ciências da Saúde no Brasil e, principalmente, fazendo uma relação com o ensino de química”. A fim de romperem com um ensino de Química disciplinar, ahistórico e descontextualizado. O oitavo artigo é da UNIOESTE, localizada na região sul do Brasil. Suas autoras propõem um ensino por investigação e para tanto buscam no artigo “investigar o papel da Fotografia Científica como suporte em experimentos de Química, com o intuito de utilizar novos recursos para o ensino regular de Ciências”. O nono artigo é da UNILA, localizada na região sul do Brasil. Seus buscam “identificar como as estudantes interpretam os comentários atribuídos nas suas escritas para a posterior reescrita, a fim de suscitar subsídios para a melhoria da proposta de escrita e reescrita orientada em atividades de avaliação”. O décimo artigo é da UFBA e apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida na região nordeste do Brasil. Seus autores têm como objetivo “esclarecer o conceito de potencial químico a partir de aspectos importantes da sua construção histórica — origem, desenvolvimento e relações com outros conceitos — de modo a contribuir para a sua compreensão e o seu ensino”. O décimo primeiro artigo é da UFRJ, UERJ e SENAI/CETIQT localizados na região sudeste do Brasil. Seus autores buscam compreender a inserção de novas metodologias de ensino na práxis docente, para tanto, objetivam “realizar de um estudo exploratório sobre a inserção de aplicativos com conteúdo de química como ferramenta didática

para melhoria do processo de ensino e aprendizagem desta disciplina”. O décimo segundo artigo é da UEAP e UnB, universidades localizadas na região Norte e no Distrito Federal brasileiro. Seus autores estão pautados nos estudos de “Chassot (2008), Gondim e Mól (2008), com o objetivo de introduzir os saberes populares na escola, fazendo deles saberes escolares”. Por fim, o décimo terceiro artigo também da UEAP e UnB, oriundas da região Norte e do Distrito Federal brasileiro. “Tem por objetivo abordar dois fenômenos naturais, revoada dos cupins e piracema, desenvolvidos a partir de um saber popular”. Como se pode ver, os artigos apresentados nesta edição especial sobre o ENEQ no Acre, contemplam diferentes focos de investigação, diferentes perspectivas teórico-metodológicas que foram e estão sendo realizadas na sua maioria em parcerias, nas cinco regiões brasileiras, no âmbito da educação básica, da educação tecnológica e da educação superior (graduação e pós-graduação). Acreditamos que esses artigos possibilitarão novas visões e compreensões do e para o Ensino de Química, dentro da diversidade aqui evidenciada, cujo objetivos não sejam apenas voltados para a aprendizagem de conceitos químicos, mas também, de uma formação científica que possa tornar nossos estudantes mais bem preparados para conviverem em uma sociedade. Esse foi o Eneq2018NoAcre, feito com muita dedicação, carinho e com a participação de todos que se dispuseram a fazer o maior e melhor evento de Ensino de Química no Norte do Brasil. A todos o nosso muito obrigado, e que seja o primeiro de muitos Eneq's no Acre.

Desejamos uma ótima leitura a todos e a todas!!!
#Eneq2018NoAcre

Gahelyka Agha Pantano Souza
Adriano Antonio Silva
Shirani Kaori Haraguchi.